



Foto: Rudger Remigio

## Mãe

Geradora do mundo e transformadora da sociedade

CARIDADE

FIQUE POR DENTRO

REGIONAL



Arquidiocese e PUC  
lançam Jornada da  
Cidadania 2017

pág. 3



Bispos do Brasil  
divulgam notas sobre  
atual momento do país

pág. 4



Mais de 2 mil jovens  
participam da primeira  
Jornada Vocacional

pág. 7



# UMA SOCIEDADE SEM MÃES SERIA DESUMANA

**D**omingo, celebra-se o Dia da Mãe. Uma data especial pela singularidade e a graça que representa ser mãe. Numa catequese recente, o papa Francisco afirmou que “uma sociedade sem mães seria uma sociedade desumana, porque as mães sabem testemunhar sempre, mesmo nos piores momentos, a ternura, a dedicação, a força moral”.

Francisco disse ainda que “as mães são o antídoto mais forte contra o propagar-se do individualismo egoísta. ‘Indivíduo’ quer dizer que não se pode dividir. As mães, ao contrário, ‘dividem-se’, a partir do momento em que hospedam um filho para o dar à luz e fazer crescer”.

“Sim, ser mãe não significa somente colocar um filho no mundo, mas é também uma escolha de vida”, afirmou o Santo Padre, realçando que “a escolha de vida de uma mãe é a escolha de dar a vida. E isso é grande, é bonito”.

No seu jeito terno e simples, papa Francisco agradeceu às mães: “Queridas mães, obrigado, obrigado por aquilo que sois na família e pelo que dais à Igreja e ao mundo”.

Neste mês de Maio, mês da Mãe das mães, Maria, que todas as mães sintam a felicidade que a maternidade pode trazer.

*Feliz Dia das Mães!*



ENCONTRO  
semanal

**Coordenadora de Comunicação:** Eliane Borges (GO 00575 JP)  
**Consultor Teológico:** Pe. Warlen Maxwell  
**Jornalista Responsável:** Fúlvio Costa (MTB 8674/DF)  
**Redação:** Fúlvio Costa e Talita Salgado (MTB 2162/GO)  
**Revisão:** Thaís de Oliveira  
**Diagramação:** Carlos Henrique  
**Colaboração:** Edmário Santos, Marcos Paulo Mota

**Arcebispo de Goiânia:** Dom Washington Cruz  
**Bispos Auxiliares:** Dom Levi Bonatto e Dom Moacir Silva Arantes

**Estagiárias:** Hérica Alves e Isabel Oliveira  
**Fotografia:** Rudger Remigio  
**Tiragem:** 25.000 exemplares  
**Impressão:** Gráfica Moura

**Contatos:** encontrosemanal@gmail.com  
**Fone:** (62) 3229-2683/2673



## Editorial

O *Encontro Semanal* que você tem em mãos é um presente especial que a Arquidiocese de Goiânia oferece a todas as mães que fazem das nossas comunidades, nas mais próximas ou longínquas distâncias, verdadeiros lares amorosos, mais próximos da essência divina do Pai, e da maternidade de Maria, Mãe de Deus. A elas, o nosso reconhecimento por serem, na Igreja e na família, protagonistas da esperança de uma nova sociedade. Dom Washington Cruz, em sua Palavra, também presta sua homenagem às mães. Nesta edição trazemos ainda as novidades sobre a 4ª Jornada da Cidadania, que foi lan-

çada no dia 9 de maio. Outro grande acontecimento envolveu nossa Arquidiocese e as outras 12 dioceses presentes no estado de Goiás e no Distrito Federal: a Jornada Vocacional Mariano, ápice do Ano Vocacional Mariano, promovido pelo Regional Centro-Oeste da CNBB. Reunida nos dias 26 de abril a 5 de maio, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por sua vez, aprovou um texto, que será transformado em um documento sobre *Iniciação à Vida Cristã*, e divulgou duas notas sobre o momento nacional.

*Boa leitura!*

## Marcha pela vida

A 9ª Marcha Goiana da Cidadania em Defesa da Vida, contra o aborto, se realiza no dia 18 de maio, às 15h, com concentração na Praça Cívica. A marcha celebra o direito à vida e uma cultura de paz para toda a sociedade.

## Vamos à Romaria da Educação

Em sua décima edição, a Romaria da Educação Católica e celebração da Páscoa dos Educadores será realizada no dia 20 de maio, com participação das escolas católicas de Goiânia. O evento é uma realização da Arquidiocese de Goiânia, PUC Goiás e Associação Nacional de Educação Católica

do Brasil (Anec), em Goiás. A concentração será às 6h30, no Trevo Goiânia-Trindade. Na chegada em Trindade, haverá uma celebração, a partir das 11h30, presidida pelo arcebispo Dom Washington Cruz, no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno.

Catedral Metropolitana de Goiânia

## NOVENA E FESTA DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA

Padroeira da Arquidiocese de Goiânia

**PROGRAMAÇÃO: Dias 16 a 24 de Maio de 2017**



**Tema: Ano Vocacional Mariano**

*“A exemplo de Maria, discípulos Missionários”*

- 16/05: Terça-feira**  
06h - Alvorada festiva  
19h - Santa missa (Dízimo e Batismo) - Mons. Daniel
- 17/05: Quarta-feira**  
19h - Santa missa (Jovens/acólitos, I. M. e Corinhas) Dom Levi
- 18/05: Quinta-feira**  
19h - Santa missa (Apostolado da Oração, Legião de Maria, Terceira idade) - Pe. Geraldo
- 19/05: Sexta-feira**  
19h - Santa missa (Leitores, Past. da Saúde) - Pe. Jonisoncley
- 20/05: Sábado**  
17h - Carreata com a imagem de Nossa Sr.ª Auxiliadora  
18h - Santa missa (Irmãos do Santíssimo) - Mons. Nelson Quermesse no estacionamento da Cúria
- 21/05: Domingo**  
19h - Santa missa (Mesce) - Dom Moacir / Mons. Daniel Quermesse no estacionamento da Cúria
- 22/05: Segunda-feira**  
19h - Santa missa (ECC e Apostolado Mãe Rainha e Curso de Noivos) - Mons. Aldorando
- 23/05: Terça-feira**  
19h - Santa missa (Terço dos Homens e RCC) Pe. Zezão, às 20h - Recital de Música Italiana
- 24/05: Quarta-feira**  
19h - Santa missa - Solenidade de Nossa Sr.ª Auxiliadora (Leitores, Catequese e ECC) - Dom Washington







## Lançamento apresenta novidades da programação

ELIANE BORGES

A Arquidiocese de Goiânia e a PUC Goiás lançaram a Jornada da Cidadania 2017, na manhã do último dia 9, em solenidade realizada na Cúria Metropolitana, quando foi apresentada a ampla programação gratuita e as novidades desse grande evento comunitário, que será desenvolvido de 24 a 27 de maio, no Centro de Convenções da PUC Goiás. Autoridades e personalidades civis e religiosas, leigos, apoiadores e representantes da imprensa goianiense prestigiaram o lançamento.

A Jornada reúne, em um único evento, a Semana de Cultura e Cidadania, a Feira da Solidariedade e os Jogos Universitários, oferecendo um grande número de serviços, minicursos, exposições, apresentações artísticas e atividades interativas, dirigidas a todas as idades. As atividades ocorrem simultaneamente e devem envolver um público de mais de 100 mil pessoas, durante os quatro dias, a exemplo do ano passado. Em 2016, foram realizados 564.311 atendimentos nas áreas de saúde, jurídica, assistência social, meio ambiente, área da construção, consultoria em negócios e empreendedorismo, entre outras, que também serão oferecidas este ano.

“Organizamos tudo com muito cuidado, para atender especialmente a população de baixa renda, com o envolvimento de 3 mil voluntários e o apoio de diversos parceiros”, disse a coordenadora geral da Jornada, profa. Márcia de Alencar Santana, pró-reitora de Extensão e Apoio Estudantil da PUC Goiás. “Queremos que a Jornada desperte esperança nas pessoas necessitadas, a partir do trabalho solidário, fraterno, mas, principalmente, pelo belo do encontro, do congaçamento e de um tratamento digno, mostrando que é possível plantarmos a esperança em um mundo melhor”, acrescentou.

Entre as novidades da Jornada da Cidadania, destacam-se as que têm sintonia com a Campanha da Fraternidade deste ano: Estação Descarte



Consciente (coleta de lixo eletrônico), Estação Solidariedade (doações), Estação Conecta PUC (mostra científica e tecnológica, com workshops e palestras) e a Estação Povos do Cerrado (espaço destinado à apropriação cultural dos povos indígenas e quilombolas que habitam o Cerrado, com programação cultural – danças, rodas de capoeira e exposições –, palestras, rodas de conversa, feiras de arte e artesanato e muito mais). O público ainda poderá participar de visitas monitoradas aos museus e aos laboratórios da universidade e usufruir dos serviços do Vapt Vupt e da Previdência Social (INSS), além de outros serviços de parceiros.

Integra a ampla programação da Jornada a já tradicional Feira da Solidariedade, que divulga o trabalho das obras sociais de nossa Arquidiocese, inclui celebração de missas, atendimento para confissões, casamento comunitário e apresentações culturais das paróquias, entre outras ações. Mais de 60 expositores apresentarão seus trabalhos em estandes de artesanato e alimentação, e mais de 20 atrações artísticas das paróquias serão apresentadas.

O diretor da Feira, padre Max Costa, lembrou que a caridade é o centro da fé cristã, pois Jesus deixou-nos o mandamento “Amai-vos uns aos outros como a si mesmos”.

Ele disse que essa Jornada expressa essa atitude de acolhida ao irmão, mostrando que Deus não é indiferente à dor de seus filhos, que podemos ser Igreja em saída, como nos orienta o papa Francisco, e construtores de uma civilização do amor, vindo o outro não como alguém a vencer, mas como irmão. “Cada obra social de nossa arquidiocese é uma carícia de Deus”, ressaltou.

Representando o governador de Goiás, Marconi Perillo, o secretário de governo Tayrone Di Martino leu a mensagem do governador e deixou a sua, ambas enaltecendo a importância da realização da Jornada da Cidadania, que muda a vida das pessoas, a partir do seu papel social, contrapondo-se ao individualismo de nossa sociedade. Presentes no lançamento, também, estavam o prefeito de Aparecida de Goiânia, Gustavo Mendanha; a secretária municipal de Políticas para as Mulheres, Célia Valadão, que representou o prefeito Iris Rezende; e o diretor do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), Manuel Xavier.

O reitor da PUC Goiás, prof. Wolmir Amado, pediu aos membros da Igreja de Goiânia e à comunidade

em geral que empenhem seu apoio na divulgação desse evento, com entusiasmo proporcional a sua grande importância para a comunidade. Lembrando o milagre de Jesus na multiplicação dos pães e peixes, o reitor disse que Ele nos faz hoje a mesma pergunta que fez aos seus discípulos naquele episódio: o que vocês têm aí? Ou seja, o que podemos repartir em termos de dons, criatividade, tradição, solidariedade e recursos? “Vamos reunir tudo isso e oferecer na Jornada da Cidadania”, conclamou.

O arcebispo Dom Washington Cruz encerrou o lançamento dizendo que “tudo o que é considerado negativo no mundo pode ser vencido pelo Amor”. Ele lembrou uma fala de Dom Paulo Evaristo Arns, de anos atrás: “O Brasil precisa de esperança. Temos que ser anunciadores da esperança; temos que suscitar no mundo a esperança”. Nosso pastor exortou sua Igreja a divulgar a Jornada da Cidadania, reconhecendo nela uma expressão do amor e da misericórdia de Deus, uma semente de esperança.



Assim a gente  
transforma  
o mundo

Educação Infantil  
Ensino Fundamental  
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU  
DOM BOSCO



# CNBB aprova texto sobre Iniciação à Vida Cristã e divulga notas sobre o momento nacional

*Durante a 55ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que aconteceu de 26 de abril a 5 de maio, em Aparecida (SP), o episcopado brasileiro se debruçou sobre o estudo do tema central “Iniciação à Vida Cristã”. Como resultado, eles aprovaram um texto que será publicado como um documento da entidade e buscará inspirar a Igreja no Brasil a repensar uma nova forma de fazer a Catequese mais integrada com a Liturgia.*

*Ainda durante o evento, os bispos divulgaram duas notas sobre a conjuntura política e social. Na primeira, divulgada no dia 28 de abril, “Aos trabalhadores e às trabalhadoras”, eles se dirigiram, com solidariedade e esperança, de modo especial, àqueles que mais sofrem as consequências da crise. Na segunda nota, intitulada “O grave momento nacional”, divulgada no dia 4 de maio, a CNBB se pronunciou sobre o momento que o país atravessa nos últimos tempos. Eles advertem que “urge retomar o caminho da ética como condição indispensável para que o Brasil reconstrua seu tecido social”. Leia a nota na íntegra, abaixo.*

## O GRAVE MOMENTO NACIONAL

“Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça” (Mt 6,33)

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por ocasião de sua 55ª Assembleia Geral, reunida em Aparecida-SP, de 26 de abril a 5 de maio de 2017, sente-se no dever de, mais uma vez, apresentar à sociedade brasileira suas reflexões e apreensões diante da delicada conjuntura política, econômica e social pela qual vem passando o Brasil. Não compete à Igreja apresentar soluções técnicas para os graves problemas vividos pelo país, mas oferecer ao povo brasileiro a luz do Evangelho para a edificação de “uma sociedade à medida do homem, da sua dignidade, da sua vocação” (Bento XVI – *Caritas in Veritate*, 9).

O que está acontecendo com o Brasil? Um país perplexo diante de agentes públicos e privados que ignoram a ética e abrem mão dos princípios morais, base indispensável de uma nação que se queira justa e fraterna. O desprezo da ética leva a uma relação promíscua entre interesses públicos e privados, razão primeira dos escândalos da corrupção. Urge, portanto, retomar o caminho da ética como condição indispensável para que o Brasil reconstrua seu tecido social. Só assim a sociedade terá condições de lutar contra seus males mais evidentes: violência contra a pessoa e a vida, contra a família, tráfico de drogas e outros negócios ilícitos, excessos no uso da força policial, corrupção, sonegação fiscal, malversação dos bens públicos, abuso do poder econômico e político, poder discricionário dos meios de comunicação social, crimes ambientais (cf. Documentos da CNBB 50 – Ética, Pessoa e Sociedade – n. 130).

O Estado democrático de direito, reconquistado com intensa participação popular após o regime de exceção, corre riscos na medida em que crescem o descrédito e o desencanto com a política e com os Poderes da República, cuja prática tem demonstrado enorme distanciamento das aspirações de grande parte da população. É preciso construir uma democracia verdadeiramente participativa. Dessa forma, se poderá superar o fisiologismo político que leva a barganhas sem escrúpulos, com graves consequências para o bem do povo brasileiro.

É sempre mais necessária uma profunda reforma do sistema político brasileiro. Com o exercício desfigurado e desacreditado da política, vem a tentação de ignorar os políticos e os governantes, permitindo-lhes decidir os destinos do Brasil a seu bel prazer. Desconsiderar os partidos e desinteressar-se da política favorece a ascensão de “salvadores da pátria” e o surgimento de regimes autocráticos. Aos políticos não é lícito exercer a política de outra forma que não seja para a construção do bem comum. Daí a necessidade de se abandonar a velha prática do “toma lá, dá cá” como moeda de troca para atender a interesses privados em prejuízo dos interesses públicos.

Intimamente unida à política, a economia globalizada tem sido um verdadeiro suplício para a maioria da população brasileira, uma vez que dá primazia ao mercado, em detrimento da pessoa humana e ao capital em detrimento do trabalho, quando deveria ser o contrário. Essa economia mata e revela que a raiz da crise é antropológica, por negar a primazia do ser humano sobre o capital (cf. *Evangelii Gaudium*, 53-57). Em nome da retomada do desenvolvimento, não é justo submeter o Estado ao mercado. Quando é o mercado que governa, o Estado torna-se fraco e aca-

ba submetido a uma perversa lógica financeira. Recorde-se, com o Papa Francisco, que “o dinheiro é para servir e não para governar” (*Evangelii Gaudium*, 58).

O desenvolvimento social, critério de legitimação de políticas econômicas, requer políticas públicas que atendam à população, especialmente a que se encontra em situação vulnerável. A insuficiência dessas políticas está entre as causas da exclusão e da violência, que atingem milhões de brasileiros. São catalisadores de violência: a impunidade; os crescentes conflitos na cidade e no campo; o desemprego; a desigualdade social; a desconstrução dos direitos de comunidades tradicionais; a falta de reconhecimento e demarcação dos territórios indígenas e quilombolas; a degradação ambiental; a criminalização de movimentos sociais e populares; a situação deplorável do sistema carcerário. É preocupante, também, a falta de perspectivas de futuro para os jovens. Igualmente desafiador é o crime organizado, presente em diversos âmbitos da sociedade.

Nas cidades, atos de violência espalham terror, vitimam as pessoas e causam danos ao patrimônio público e privado. Ocorridos recentemente, o massacre de trabalhadores rurais no município de Colniza, no Mato Grosso, e o ataque ao povo indígena Gamela, em Viana, no Maranhão, são barbáries que vitimaram os mais pobres. Essas ocorrências exigem imediatas providências das autoridades competentes na apuração e punição dos responsáveis.

No esforço de superação do grave momento atual, são necessárias reformas, que se legitimam quando obedecem à lógica do diálogo com toda a sociedade, com vistas ao bem comum. Do Judiciário, a quem compete garantir o direito e a justiça para todos, espera-se atuação independente e autônoma, no estrito cumprimento da lei. Da Mídia, espera-se que seja livre, plural e independente, para que se coloque a serviço da verdade.

Não há futuro para uma sociedade na qual se dissolve a verdadeira fraternidade. Por isso, urge a construção de um projeto viável de nação justa, solidária e fraterna. “É necessário procurar uma saída para a sufocante disputa entre a tese neoliberal e a neoestatista (...). A mera atualização de velhas categorias de pensamentos, ou o recurso a sofisticadas técnicas de decisões coletivas, não é suficiente. É necessário buscar caminhos novos inspirados na mensagem de Cristo” (Papa Francisco – Sessão Plenária da Pontifícia Academia das Ciências Sociais – 24 de abril de 2017).

O povo brasileiro tem coragem, fé e esperança. Está em suas mãos defender a dignidade e a liberdade, promover uma cultura de paz para todos, lutar pela justiça e pela causa dos oprimidos e fazer do Brasil uma nação respeitada.

A CNBB está sempre à disposição para colaborar na busca de soluções para o grave momento que vivemos e conclama os católicos e as pessoas de boa vontade a participarem, consciente e ativamente, na construção do Brasil que queremos.

No Ano Nacional Mariano, confiamos o povo brasileiro, com suas angústias, anseios e esperanças, ao coração de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil. Deus nos abençoe!

Aparecida – SP, 3 de maio de 2017.

**Dom Murilo Krieger, SCJ**  
Arcebispo de São Salvador da Bahia  
Vice-Presidente da CNBB

**Cardeal Sergio da Rocha**  
Arcebispo de Brasília  
Presidente da CNBB

**Dom Leonardo Ulrich Steiner**  
Bispo Auxiliar de Brasília  
Secretário-Geral da CNBB



# Bendito é o fruto do teu ventre

TALITA SALGADO

Mãe, mãezinha, “mainha”, senhora, Nossa Senhora, Maria... Essas são apenas algumas formas de fazer referência à mulher no exercício de sua mais sublime missão, a de gerar vida, seja no ventre, seja na constituição da pessoa. Neste domingo, dia 14, é comemorado o Dia das Mães no Brasil. Em grande parte do mundo, essa data também é comemorada, a maioria no mês de maio, mas não necessariamente no mesmo dia. Ao contrário do que se possa pensar, a origem, que também se difere historicamente em cada lugar, não teve o apelo comercial que percebemos na atualidade. O intuito sempre foi a homenagem, no sentido do reconhecimento, e é isso que o *Encontro Semanal* pretende com essa matéria, homenagear as mulheres mães e suscitar a importância de se resgatar o valor da maternidade em uma sociedade que, por muitas vezes, vem deturpando, problematizando e desconstruindo o quão especial e transformador é o “poder” da mulher como mãe.

Papa Francisco, em uma das catequeses sobre a família, destacou o papel das mães: “Cada pessoa humana deve a vida a uma mãe e quase sempre deve a ela muito da própria existência sucessiva, da formação humana e espiritual. A mãe, porém, mesmo sendo muito exaltada do ponto de vista simbólico – tantas poesias, tantas coisas belas se dizem poeticamente da mãe –, é pouco escutada e pouco ajudada na vida cotidiana, pouco considerada no seu papel central na sociedade”.

## As mães podem transformar o mundo

Segundo o padre Luiz Henrique Brandão de Figueiredo, doutor em Teologia Moral no campo de formação do jovem e de preparação para o matrimônio, é importante sairmos da exterioridade e da teoria das comemorações, para buscar redescobrir o valor da maternidade em nossa sociedade. Não apenas no sentido social, mas também pessoal – do filho que reconhece e valoriza a própria mãe, a pessoa que o gerou ou que o criou e transmitiu tantas coisas boas –, além de presentear ou fazer qualquer demonstração ocasional de afeto, é necessário resgatar a reverência filial, que pressupõe o reconhecimento genuíno e a gratidão pelo que a mãe fez e continua fazendo ao longo da vida.

Padre Luiz ainda salienta que, do ponto de vista social, também é preciso um maior reconhecimento da ma-

ternidade. “Sem as mulheres, nem a nossa espécie existiria enquanto tal. A própria psicologia evolutiva destaca essa importância da mulher na continuidade da vida humana na terra”. Ele acredita que existe uma depreciação da maternidade, principalmente dentro do modelo de “felicidade”, valorização e realização pessoal apresentado hoje pela sociedade, associado à produtividade, à ascensão financeira, a uma carreira bem sucedida, em que geralmente os filhos são vistos como algo secundário e muitas vezes até como entraves dessa conquista. O padre afirma que não se pode ignorar a realização pessoal advinda do que nos é próprio e constitutivo, e explica que, por isso, muitas vezes, tendo alcançado o patamar desse modelo diante da sociedade, ainda assim muitas mulheres se sentem frustradas ou não realizadas.

## A mãe na Igreja doméstica

O papel da mãe é amplo na família, ressalta padre Luiz Henrique. Observando, por um viés, a mulher, por sua própria natureza e constituição, assume dentro da família um papel que emana das características naturais de ser a geradora, assumindo geralmente a contínua formação dos filhos. É importante salientar que isso não exclui ou diminui o papel do pai. A mãe normalmente é quem estabelece as relações educativas, tem maior sensibilidade às diferenças de personalidade dos filhos, transmite os primeiros valores e geralmente introduz a fé em sua maneira mais profunda e primordial. Papa Francisco já afirmou que, “sem as mães, não somente não haveria novos fiéis,

mas a fé perderia boa parte do seu calor simples e profundo”. Sendo assim, a mãe tem um papel fundamental na “igreja doméstica”.

A Igreja, não por acaso, é chamada mãe! Assumindo a maternidade do mundo, apresentando Maria como mãe, a Igreja tira da orfandade todos aqueles que a ela recorrem, e, no acolhimento, quer sempre “gerar” nova vida, por meio do amor e da misericórdia divinos.

Apesar de uma ideia errônea muitas vezes difundida, a Igreja não defende que o papel da mulher seja o de ficar em casa, dedicando-se exclusivamente à família. Ela incentiva e valoriza que as mulheres também busquem a realização no campo profissional, financeiro, e contribuam para a sociedade no que lhe é próprio. Porém, a Igreja admite, como maior legado da mulher para o mundo, a maternidade. Padre Luiz Henrique destaca ainda quão bela e “poderosa” é a maternidade (não apenas a biológica), sendo uma capacidade exclusiva das mulheres, uma contribuição intransferível e que pode mudar toda uma sociedade.

Maria, como símbolo da presença feminina na Igreja, nos mostra quão grande é a mulher, reconhecida na sua dignidade por Deus, por Jesus e por todos os cristãos católicos. A mulher, que gerou o filho de Deus, é proclamada Mãe do próprio Deus. É um reconhecimento não advindo de uma liderança de um grande império, um poder de soberania, mas é um poder diante da vida, muito bem retratado na trajetória de Maria, que, diante de Cristo na cruz, estava de pé. Maria é o ícone para todas as mulheres.

Uma sociedade se constrói a partir das pequenas relações e a mulher, como mãe, tem o poder de mudar o mundo, afirma padre Luiz Henrique. Por meio da transmissão de valores, da educação dos filhos, pode-se criar pessoas melhores e mais conscientes. É preciso refletir e resgatar o valor dessa força feminina, que não é castradora, pelo contrário, é geradora de vida, amor, esperança. Que as mulheres mães sejam cada vez mais valorizadas. Que sejam reconhecidas pelos filhos, na família e na sociedade, e por si mesmas.



Foto: Reprodução

“Uma sociedade se constrói a partir das pequenas relações e a mulher, como mãe, tem o poder de mudar o mundo”



# Viagem Apostólica ao Egito: Francisco promove diálogo entre cristãos e mulçumanos



Foto: Reprodução

Queridos irmãos e irmãs!

**H**oje desejo falar-vos sobre a viagem apostólica que, com a ajuda de Deus, realizei recentemente ao Egito. Fui àquele país na sequência de um convite quádruplo: do presidente da República, de Sua Santidade o Patriarca Copto-ortodoxo, do Grande Imã de Al-Azhar e do Patriarca Copto-Católico. Agradeço a cada um deles o acolhimento que me reservaram, verdadeiramente caloroso. E agradeço a todo o povo egípcio a participação e o afeto com que viveram essa visita do sucessor de Pedro.

O presidente e as autoridades civis se empenharam de forma extraordinária para que esse evento pudesse acontecer da melhor maneira possível; para que fosse um sinal de paz, um sinal de paz para o Egito e para toda aquela região, que infelizmente sofre com os conflitos e com o terrorismo. Com efeito, o lema da Viagem foi “O papa da paz num Egito de paz”.

A minha visita à Universidade Al-Azhar, a mais antiga universidade islâmica e máxima instituição acadêmica do Islão sunita, teve um duplo horizonte: o diálogo entre cristãos e muçulmanos e, ao mesmo tempo, a promoção da paz no mundo. Em Al-Azhar aconteceu o encontro com o Grande Imã, encontro que depois abrangeu a Conferência In-

ternacional pela Paz. Nesse contexto, apresentei uma reflexão que valorizou a história do Egito como *terra de civilização* e *terra de aliança*. Para toda a humanidade, o Egito é sinônimo de antiga civilização, de tesouros de arte e de conhecimento; e isso nos recorda que a paz se constrói mediante a educação, a formação da sabedoria, de um humanismo que compreende como parte integrante a dimensão religiosa, a relação com Deus.

Esse mesmo fundamento está na base da construção da ordem social e civil, em que são chamados a colaborar todos os cidadãos, de todas as origens, culturas e religiões. Essa visão de laicidade sadia emergiu durante o intercâmbio de discursos com o Presidente da República do Egito, na presença das autoridades do país e do Corpo diplomático. O grande patrimônio histórico e religioso do Egito e o seu papel na região do Oriente Médio conferem-lhe uma tarefa peculiar no caminho rumo a uma paz estável e duradoura, que não se apoie no direito da força, mas na força do direito.

Os cristãos, no Egito, assim como em cada nação da terra, são chamados a ser fermento de fraternidade. E isso só é possível se viverem em si mesmos a comunhão em Cristo. Um forte sinal de comunhão, graças a Deus, foi possível oferecê-lo juntamente com o meu querido irmão Papa Tawadros II, patriarca

dos coptas ortodoxos. Renovamos o compromisso, assinando inclusive uma Declaração Conjunta, de caminhar juntos e de nos comprometermos a fim de que não se repita o Batismo administrado nas respectivas Igrejas. Rezamos juntos pelos mártires dos recentes atentados que atingiram tragicamente aquela Igreja venerável; e o seu sangue fecundou aquele encontro ecumênico, do qual participou também o Patriarca de Constantinopla Bartolomeu: o patriarca ecumênico, meu querido irmão.

O segundo dia da viagem foi dedicado aos fiéis católicos. A Santa Missa celebrada no estádio, disponibilizado pelas autoridades egípcias, foi uma festa de fé e de fraternidade, em que sentimos a presença viva do Senhor Ressuscitado. Ao comentar o Evangelho, exortei a pequena comunidade católica no Egito a reviver a experiência dos discípulos de Emaús: a encontrar sempre em Cristo, Palavra e Pão de vida, a alegria da fé, o fervor da esperança e a força de testemunhar no amor que “encontramos o Senhor!”.

Vivi o último momento juntamente com os sacerdotes, os religiosos, as religiosas e os seminaristas, no Seminário Maior. Há muitos seminaristas: essa é uma consolação! Foi uma bela liturgia da Palavra, na qual foram renovadas as promessas de vida consagrada. Nesta comunidade de homens e mulheres que

escolheram oferecer a vida a Cristo pelo Reino de Deus, vi a beleza da Igreja no Egito, e rezei por todos os cristãos no Oriente Médio, para que, guiados pelos seus pastores e acompanhados pelos consagrados, sejam sal e luz naquelas terras, no meio daqueles povos.

O Egito, para nós, foi sinal de esperança, de refúgio, de ajuda. Quando aquela parte do mundo estava faminta, Jacob, com os seus filhos, foi embora de lá; depois, quando Jesus foi perseguido, foi para lá. Por isso, narrar-vos essa viagem significa percorrer o caminho da esperança: para nós o Egito é aquele sinal de esperança, tanto para o passado como para o presente, dessa fraternidade que eu quis contar-vos.

Agradeço novamente a quantos tornaram possível essa viagem e àqueles que de diversas maneiras deram a própria contribuição, especialmente as muitas pessoas que ofereceram as suas orações e os seus sofrimentos. A Sagrada Família de Nazaré, que emigrou pelas margens do Nilo fugindo da violência de Herodes, abençoe e proteja sempre o povo egípcio e o guie pelas sendas da prosperidade, da fraternidade e da paz.

Obrigado!

+ Francisco

AAudiência Geral.  
Praça São Pedro, 12 de abril de 2017.

Espaços Planejados. com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 9º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio  
**Agostiniano**  
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto  
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano



# Jornada Vocacional do Regional Centro-Oeste da CNBB reúne mais de 2 mil jovens

FÚLVIO COSTA

Um momento de graça envolveu as dioceses do Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e Distrito Federal), nos dias 6 e 7 de maio, em Brasília. É que esta Arquidiocese acolheu a Iª Jornada Vocacional Regional. O evento, que reuniu mais de 2 mil pessoas, foi o ápice do Ano Vocacional Mariano, compromisso comum assumido para este ano de 2017, pelas dioceses nesta porção do povo de Deus, com o objetivo de fomentar as vocações pelo exemplo de Maria.

Diversas atividades foram realizadas durante os dois dias. O primeiro momento foi a procissão de Nossa Senhora Aparecida, que, neste ano, é celebrada em todo o Brasil, em comemoração aos 300 anos do achado da imagem, pelos três pescadores, em 1770, no Rio Paraíba do Sul. Logo após, o presidente do Regional Centro-Oeste, Dom Messias dos Reis Silveira, presidiu a missa de abertura, na Catedral dedicada a ela. “Que sentimento causa em cada um dos que aqui se encontram quando a palavra vocação chega aos seus ouvidos?”, questionou os jovens, em sua homilia. Ele respondeu que o significado da palavra deve causar inquietude e aquecer o coração de cada um, porque Deus sempre chama para a vivência de uma vocação específica.

No dia seguinte (7), Domingo do Bom Pastor, as atividades se iniciaram logo cedo, no Colégio Maristinha, na L2 Sul, com a missa presidida

pelo cardeal arcebispo de Brasília e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Sergio da Rocha. Ele agradeceu a Deus por todas as vocações da Igreja, rezou por aqueles que se dedicam a esse serviço específico e deixou uma mensagem especial aos participantes da jornada. “O Senhor é o pastor que nos guia. É ele quem nos conduz. Por isso nós não estamos perdidos, sem rumo, e nossas vidas têm sua razão maior de ser. Mesmo nas horas mais difíceis, nós olhamos com serenidade e esperança e caminhamos sabendo que nossa vocação está no coração daquele que é o Senhor do rebanho e da nossa Igreja”, afirmou.

Tendas vocacionais, com a presença de dezenas de congregações, dioceses, novas comunidades, expressaram o rosto plural da Igreja durante toda a manhã do domingo. O dia também foi marcado por animação no palco central, pela *Lectio Divina* Vocacional (Leitura Orante da Bíblia), conduzida pelo bispo coadjutor de Luziânia (GO), Dom Waldeimar Passini Dalbello, e contou com os módulos: religioso, sacerdotal, laical e matrimonial, que proporcionaram aos jovens maior conhecimento acerca das opções vocacionais na Igreja.

O bispo diocesano de Rubiataba-Mozarlândia (GO), Dom Adair José Guimarães, deu uma palestra, no período da tarde, sobre o tema do Ano Vocacional Mariano, “A exemplo de Maria, discípulos missionários”. O texto bíblico (Gn 12) que narra a “Vocação de Abrão” foi



Fotos: Flávio Costa

a base de sua exposição. O bispo também falou de sua própria vocação, motivada pela fé de sua mãe, e também explicou como alimentar o chamado de Deus “com a oração poderosa do Rosário, com o alimento presente no Sacramário, e com o Sacramento da Reconciliação no confessional”. Às crianças foi reservado um espaço próprio (Jornadinha) para missa, orações e muitas brincadeiras.

A Jornada Vocacional foi encerrada com o show da Banda Dom. Para o bispo auxiliar de Brasília e referencial para a Pastoral Vocacional (PV) no Regional Centro-Oeste, Dom José Aparecido Gonçalves, o evento atingiu todas as expectativas, sobre-

tudo com a participação das demais dioceses presentes em Goiás. O coordenador regional da PV, padre Elias Aparecido, ressaltou “a capacidade de o regional parar um fim de semana para rezar pelas vocações, bem como para se fazer conhecer tantas realidades vocacionais”. Por tudo isso, ele agradeceu a Deus: “Louvado seja Deus pela presença dos padres e bispos, pelo grande número de congregações e novas comunidades e dioceses participantes”.

## PUC NOTÍCIAS

### Resultado do Vestibular Social sai amanhã

A PUC Goiás divulga amanhã o resultado do Vestibular Social 2017/2, cujas provas foram aplicadas no último dia 6 de maio. Os nomes dos aprovados serão publicados no site vestibular.pucgoias.edu.br. As matrículas ocorrem nos dias 17 e 18 de maio, nas secretarias dos respectivos cursos.

Os alunos ingressantes pelo Vestibular Social recebem bolsa de 50% de desconto no valor das mensalidades, durante todo o curso. Para garantir o benefício, é necessário cumprir os critérios socioeconômicos previstos do edital do concurso.

## Ligas acadêmicas promovem assistência em saúde

As Ligas Acadêmicas de Medicina e Biomedicina da PUC Goiás atendem a população nas mais diversas áreas da saúde. Ao longo do ano, realizam e participam de eventos da instituição e de parceiros, com a oferta de serviços e informações. No último dia 5, cerca de 40 estudantes das ligas de Alergia e Imunologia, Endocrinologia, Bioquímica Clínica e Proctologia, juntamente às sociedades de especialidades de cada área, participaram da segunda edição do Bem Estar Global, ação realizada no estacionamento do Parque Mutirama. Durante o evento foram oferecidos serviços de aferição de pressão, triagem de nódulos tireoidianos, de diabetes, de obesidade e Síndrome Metabólica.

Para os acadêmicos, é uma oportunidade de exercitar o que é apreendido nas aulas e ter um contato mais direto com seu futuro paciente. Diretor Cien-

tífico da Liga e Imunologia e Alergia, o estudante de Medicina Marco Aurélio Silva destaca a importância da troca de saberes entre os estudantes e a população. “Nossa vivência acadêmica nem sempre nos permite ver se as pessoas compreendem os fatores que afetam a saúde delas. Também aprendemos coisas da vivência popular que jamais ouviríamos em um ambulatório ou dentro de consultório particular”, pontua.

De acordo com prof. Daniel Strozzi, “a maioria ainda não conhece a realidade no Cais, então é um começo para saber lidar com pessoas, já que serão líderes da comunidade onde forem atender e terão que resolver problemas”. Isabel Francescantônio, profa. do curso de Medicina, avalia que a participação na ação foi positiva para todos: estudante, população e o próprio docente.





Amor, vínculo de perfeição

“Se me amais, observareis os meus mandamentos”

DIÁC. ADNILSON PEDRO GOMES  
Seminário Santa Cruz

Irmãos e irmãs, no próximo domingo iniciaremos a sexta semana da Páscoa. Já estamos nos aproximando do Domingo de Pentecostes, dia em que concluiremos o Tempo Pascal deste ano. Concluindo a caminhada pascal com o ressuscitado, no Evangelho do próximo domingo, Jesus irá nos pedir para amá-lo. Com efeito, o amor a Jesus é a força que nos sustenta na observância dos mandamentos: “Se me amais, observareis os meus mandamentos” (Jo 14,15). É também a condição para que o Espírito Santo permaneça conosco, porque o próprio “Deus é amor: quem permanece no amor, permanece em Deus, e Deus permanece nele” (1Jo 4,16).

O mandato do amor em Cristo exigido a nós é o distintivo do cristão. “Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Ninguém tem amor



maior do que aquele que dá a vida por seus amigos” (Jo 15,12-13). As primeiras comunidades cristãs se empenharam em cumprir esse mandato: “A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma” (At 4,32). Eles eram assistidos continuamente pelo Espírito: “Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo” (1Cor 12,4).

O amor é também o vínculo da perfeição: “... revesti-vos do amor, que une a todos na perfeição” (Cl 3,14). Façamos todo esforço possível para vivermos nesse dinamismo que Cristo nos propôs. Ele nos deu garantia de que não nos deixará sozinhos nessa empreitada. “Quem me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele” (Jo 14,21).

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para oração: Jo 14,15-21 (página 1331 – Bíblia das Edições CNBB)

Passos para a leitura orante:

1. Escolha o local e o tempo que você se dedicará a estar com o Senhor. Peça ao Espírito Santo que ajude e conduza você a viver bem esse momento. Que tudo aquilo que você deseja viver seja para a maior honra e glória de Deus.
2. Leia o texto sugerido mais de uma vez.
3. Depois de lê-lo algumas vezes, medite cada uma das frases ou palavras. Repita as que mais chamaram a sua atenção.
4. Tente fazer referência com outros trechos da Bíblia que você recorda. Permita que o Espírito Santo conduza você.
5. Por fim, agradeça a Deus pela graça de poder viver esse momento. Como gesto concreto de agradecimento, proponha-se a amar ainda mais aquelas pessoas de que você não gosta tanto, ou as realidades da vida que lhe custa gostar.

6º Domingo da Páscoa, Ano A – Liturgia da Palavra: At 8,5-8.14-17; Sl 65(66); 1Pd 3,15-18; Jo 14,15-21.

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

Eis um belo presente aos devotos de Nossa Senhora: *Um mês com a Rainha do céu – refletindo a Salve-Rainha*. Nessa obra, o leitor é convidado a meditar, ao longo dos 31 dias do mês de maio, cada trecho de uma das orações mais tradicionais do Catolicismo, começando pela primeira frase, no dia 1º, *Salve, Rainha*, e concluindo com o *Como era no princípio, agora e sempre*, e a Consagração a Nossa Senhora, no dia 31. Em cada capítulo, há a explicação dos trechos, reflexões e orações, que fazem dessa obra uma rica fonte de conhecimento da mãe de Jesus.

**Autores:** Irmã Ivone Kurten e Francisco Eduardo

**Onde encontrar:** Livraria Paulinas – Av. Goiás, 636, Setor Central

**Telefone:** (62) 3224-2329



IMAGEM PEREGRINA DE N. SRA. APARECIDA  
VISITA NOSSAS PARÓQUIAS

Nesta semana, a imagem peregrina de N. Sra. Aparecida que visita nossa Arquidiocese, marcando os 300 anos de sua aparição, passará pelas seguintes paróquias:

MAIO

- |         |  |
|---------|--|
| 14 e 15 | – Bom Jesus – Jd. Novo Mundo                                       |
| 16      | – Menino Jesus – St. Fazenda Gameleira                             |
| 17      | – Santo Inácio de Loyola – Conjunto Riviera                        |
| 18 e 19 | – Nossa Senhora das Dores – Vila Pedroso                           |
| 20      | – Nossa Senhora Aparecida – Jd. das Oliveiras, Senador Canedo      |
| 21 e 22 | – N. Sra do Sagrado Coração e São Domingos Sávio, Conjunto Caiçara |

AJUDE A LEVAR AS  
BOAS NOVAS AOS FILHOS  
DO  
*Pai Eterno*

SEJA UM ASSOCIADO!

QUANDO VOCÊ SE ASSOCIA À AFIPE, VOCÊ TORNA  
POSSÍVEL DIVERSAS FORMAS DE EVANGELIZAÇÃO,  
COMO VISITAS EM TODO O BRASIL.



62 3506-9800  
www.paieterno.com.br